RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

TEXTO, ESCRITA E INTERAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA

TEXT, WRITING AND SOCIAL INTERACTION: REFLECTIONS ON TEACHING TEXT PRODUCTION IN SCHOOL

TEXTO, ESCRITURA E INTERACCIÓN SOCIAL: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS EN LA ESCUELA

Terezinha França de Paula
Mestra em Ciência da Educação – UNIDA-PY
E-mail: terezinha.mattos@semed.manaus.am.gov.br

Alderlan Souza Cabral
Doutor em Ciência da Educação – UNADES-PY
E-mail: alderlanscabrall@gmail.com

RESUMO
Este artigo de revisão, elaborado a partir de um recorte de dissertação de mestrado, discute a importância do texto e do ensino da escrita no contexto escolar, tomando como base contribuições teóricas que compreendem a linguagem como prática social, interativa e formativa. Parte-se do entendimento de que a escola exerce papel central na inserção dos estudantes no universo dos textos que circulam socialmente, possibilitando-lhes não apenas o domínio de convenções linguísticas, mas também a construção de sentidos, a participação social e o exercício da cidadania. No campo do ensino de Língua Portuguesa, a escrita deixa de ser entendida como simples reprodução de regras gramaticais e passa a ser concebida como atividade discursiva, situada e intencional. Nesse percurso, o artigo aborda mudanças históricas nas concepções de linguagem e no ensino da escrita no Brasil, destacando a passagem de perspectivas normativas e instrumentalistas para abordagens interacionistas. Também problematiza a contribuição da Linguística Textual e do dialogismo para a compreensão do texto como unidade de sentido, marcada por coesão, coerência, intencionalidade, situacionalidade e interlocução. Além disso, evidencia-se o papel do professor como mediador do processo de escrita, especialmente no planejamento, na revisão e na reescrita dos textos produzidos pelos alunos. Conclui-se que o ensino da escrita, quando vinculado às práticas sociais da linguagem, amplia as possibilidades de formação crítica e de participação ativa dos estudantes em diferentes esferas da vida social.
Palavras-Chave: Escrita Escolar; Interação Discursiva; Produção Textual; Linguagem; Mediação Docente.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

ABSTRACT
This review article, based on an excerpt from a master's thesis, discusses the importance of text and writing instruction in the school context, drawing on theoretical contributions that understand language as a social, interactive, and formative practice. It starts from the understanding that the school plays a central role in the insertion of students into the universe of texts that circulate socially, enabling them not only to master linguistic conventions but also to construct meaning, participate socially, and exercise citizenship. In the field of Portuguese language teaching, writing ceases to be understood as a simple reproduction of grammatical rules and begins to be conceived as a discursive, situated, and intentional activity. In this process, the article addresses historical changes in conceptions of language and writing instruction in Brazil, highlighting the shift from normative and instrumentalist perspectives to interactionist approaches. It also problematizes the contribution of Textual Linguistics and dialogism to the understanding of the text as a unit of meaning, marked by cohesion, coherence, intentionality, situationality, and interlocution. Furthermore, the teacher's role as a mediator in the writing process is highlighted, especially in the planning, revision, and rewriting of texts produced by students. It is concluded that teaching writing, when linked to social language practices, expands the possibilities for critical thinking and active participation of students in different spheres of social life.
Keywords: School Writing; Discursive Interaction; Text Production; Language; Teacher Mediation.

RESUMEN
Este artículo de revisión, basado en un extracto de una tesis de maestría, analiza la importancia de la enseñanza del texto y la escritura en el contexto escolar, a partir de contribuciones teóricas que entienden la lengua como una práctica social, interactiva y formativa. Parte de la comprensión de que la escuela desempeña un papel central en la inserción de los estudiantes en el universo de textos que circulan socialmente, permitiéndoles no solo dominar las convenciones lingüísticas, sino también construir significado, participar socialmente y ejercer la ciudadanía. En el ámbito de la enseñanza del portugués, la escritura deja de entenderse como una simple reproducción de reglas gramaticales y pasa a concebirse como una actividad discursiva, situada e intencional. En este proceso, el artículo aborda los cambios históricos en las concepciones de la enseñanza del lenguaje y la escritura en Brasil, destacando la transición de perspectivas normativas e instrumentalistas a enfoques interaccionistas. También problematiza la contribución de la lingüística textual y el dialogismo a la comprensión del texto como una unidad de significado, marcada por la cohesión, la coherencia, la intencionalidad, la situacionalidad y la interlocución. Además, se destaca el papel del docente como mediador en el proceso de escritura, especialmente en la planificación, revisión y reescritura de textos producidos por los estudiantes. Se concluye que la enseñanza de la escritura, al vincularse con las

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

prácticas lingüísticas sociales, amplía las posibilidades de pensamiento crítico y participación activa del alumnado en diferentes ámbitos de la vida social.
Palabras clave: Escritura escolar; Interacción discursiva; Producción textual; Lenguaje; Mediación docente.

1 INTRODUÇÃO

O texto ocupa lugar central na vida social, cultural e escolar, pois é por meio dele que os sujeitos registram experiências, constroem conhecimentos, compartilham ideias e participam de práticas comunicativas diversas. Nesse sentido, o ensino da escrita na escola não pode restringir-se ao domínio de normas gramaticais ou à reprodução de modelos fixos, mas deve promover o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes, considerando finalidades, interlocutores e contextos de produção.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que cabe à escola viabilizar o acesso dos alunos aos textos que circulam socialmente, ensinando-os a produzi-los e interpretá-los. Essa perspectiva reforça a função da escola como espaço de ampliação do letramento, de formação cidadã e de inserção crítica dos estudantes nas práticas sociais da linguagem.

Ao longo do tempo, o ensino da escrita no Brasil passou por transformações importantes. Se antes predominava uma visão centrada na gramática normativa e na redação escolar como exercício artificial, posteriormente emergiram perspectivas que compreendem a linguagem como interação. Assim, a revisão da literatura, realizada nesta pesquisa, oferece fundamentos relevantes para pensar a produção textual como prática viva, socialmente situada e orientada para a construção de sentidos.

O interesse pela ciência pode ser estimulado ainda na Educação Básica quando os estudantes têm a oportunidade de participar de práticas investigativas que os aproximem das metodologias próprias da pesquisa científica. Por isso, a iniciação científica escolar representa uma estratégia relevante para inserir os alunos em processos de investigação, análise e construção do conhecimento. Além

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

disso, torna-se fundamental que a escola promova ambientes que incentivem a comunicação de ideias, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil na produção e socialização do saber (NASCIMENTO *et al*., 2023).

Este artigo de revisão reúne e sistematiza essas contribuições teóricas com o objetivo de refletir sobre o ensino da produção textual, destacando a importância da Linguística Textual, da interlocução e da mediação docente na formação de escritores mais críticos e competentes.

1.1 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura especializada, a importância do texto e do ensino da escrita no contexto escolar, discutindo os fundamentos teóricos que sustentam as práticas de produção textual no ensino de Língua Portuguesa. Busca-se compreender como diferentes abordagens linguísticas e pedagógicas contribuem para a formação da competência escrita dos estudantes, especialmente a partir das concepções interacionistas de linguagem e das contribuições da Linguística Textual.

Nessa perspectiva, parte-se do entendimento de que a escrita constitui uma prática social e discursiva, que se realiza em contextos específicos de interação e comunicação. Conforme destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais, cabe à escola promover o acesso dos alunos aos diversos textos que circulam socialmente, desenvolvendo capacidades de leitura, interpretação e produção textual (BRASIL, 1998). Portanto, o ensino da escrita deve ultrapassar a dimensão normativa da língua e considerar o texto como unidade de sentido inserida em práticas comunicativas reais.

Ao mesmo tempo, este estudo pretende discutir as contribuições teóricas da Linguística Textual para o ensino da escrita, sobretudo no que se refere à compreensão do texto como uma construção complexa de sentidos, marcada por fatores como coesão, coerência, informatividade e situacionalidade (KOCH; TRAVAGLIA, 1997). Tais aspectos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

que considerem o texto em sua dimensão discursiva e contextual, permitindo ao estudante desenvolver habilidades de organização, argumentação e expressão de ideias.

Outro objetivo consiste em refletir sobre o papel do professor como mediador no processo de desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos alunos. Nessa direção, compreende-se que o ensino da escrita envolve práticas orientadas de planejamento, produção, revisão e reescrita textual, nas quais a mediação docente desempenha função essencial para a construção do conhecimento linguístico (RUIZ, 2001). Como destaca Geraldi (1984), ensinar língua portuguesa implica criar condições para que o aluno produza textos significativos, reconhecendo-se como sujeito de seu discurso e participante das interações sociais mediadas pela linguagem.

Assim, ao articular essas perspectivas teóricas, este estudo busca contribuir para a compreensão do ensino da escrita como processo formativo, dialógico e socialmente situado, no qual o texto se configura como elemento central para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a formação crítica dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem descritivo-analítica, desenvolvida a partir da revisão de literatura sobre ensino da escrita, produção textual e concepções interacionistas de linguagem. A pesquisa bibliográfica possibilita analisar e interpretar contribuições teóricas já produzidas acerca do objeto investigado, permitindo a construção de reflexões críticas sobre o tema (LIMA; MIOTO, 2007).

Para a composição do referencial teórico, foram selecionadas obras e documentos que discutem a escrita como prática social e discursiva, com destaque para autores da Linguística Textual, do dialogismo e do Interacionismo Sociodiscursivo.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura interpretativa e reflexiva, buscando identificar contribuições relacionadas ao papel do texto, à mediação docente e às práticas de produção textual no contexto escolar. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu discutir o ensino da escrita a partir de perspectivas que compreendem a linguagem como interação e construção de sentidos.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A discussão sobre o papel do texto na escola parte do reconhecimento de que ler e escrever constituem práticas sociais fundamentais. Para Brasil (1998), a escola deve garantir aos estudantes o acesso aos textos que circulam socialmente, favorecendo sua produção e interpretação. Nessa mesma linha, Lerner (2002) defende que a escola precisa tornar-se um espaço em que leitura e escrita sejam práticas vivas, significativas e vinculadas à vida dos sujeitos.

No ensino de Língua Portuguesa, essa compreensão desloca a escrita de uma perspectiva puramente técnica para uma abordagem formativa e cidadã. Martins (2021) ressalta que a cidadania deve estar entre as finalidades centrais do ensino da língua, o que exige práticas de escrita que promovam reflexão, posicionamento crítico e participação social. Assim, produzir textos na escola implica saber o que dizer, para quem dizer e com que finalidade dizer.

No contexto brasileiro, o ensino da escrita foi historicamente marcado por práticas gramaticalistas e prescritivas. Contudo, com a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais, intensificou-se a valorização do texto como unidade de ensino. Nesse processo, Geraldi (1984) distingue três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação. Para o autor, é esta última que melhor responde às demandas formativas contemporâneas, por compreender a linguagem como prática social e dialógica.

A perspectiva interacionista contribui para que a produção textual deixe de ser mera atividade escolar voltada ao professor-corretor e se torne um exercício real de

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

interlocução. Nessa direção, Schneuwly e Dolz (2004) enfatizam que a comunicação social se organiza por meio de formas relativamente estáveis de textos, o que reforça a importância do trabalho com gêneros e com situações concretas de uso da linguagem.

A Linguística Textual amplia essa discussão ao compreender o texto como unidade de sentido construída na interação. Koch e Travaglia (1997) destacam que o texto não é simples sequência de frases, mas um todo significativo marcado por fatores como coesão e coerência. Koch (2009) também evidencia a relevância do conhecimento de mundo, das inferências e das pistas linguísticas na construção de sentidos, mostrando que a compreensão textual ocorre de forma dinâmica e não linear.

Na mesma direção, Antunes (2003) critica atividades escolares mecânicas e descontextualizadas, defendendo práticas que articulem leitura, escrita e uso efetivo da língua em situações concretas. Já Bronckart (1999), no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo, contribui ao demonstrar que a produção textual envolve representações do mundo físico, social e subjetivo, além de considerar os parâmetros do contexto de produção e o conteúdo temático mobilizado pelo autor.

As reflexões de Bakhtin (1999) também são fundamentais, pois compreendem a linguagem como fenômeno social e ideológico. Para o autor, toda palavra é marcada por valores, contextos e relações dialógicas. O texto, nessa perspectiva, é sempre produzido em resposta a outros discursos e em função de interlocutores reais ou presumidos. Tal compreensão fortalece a ideia de que a escrita escolar precisa estar vinculada a práticas significativas, nas quais o estudante tenha o que dizer, razões para dizer e um destinatário para sua produção.

Outro aspecto central na literatura refere-se ao papel do professor na formação da competência escrita. Ruiz (2001) destaca a importância da correção dialógica, da revisão e da reescrita como etapas fundamentais do processo de produção textual. O professor, nesse sentido, não deve atuar apenas como corretor de erros, mas como interlocutor e mediador, capaz de orientar o aluno na construção de textos mais consistentes, coesos e adequados às situações de comunicação.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

Essa visão é reforçada por Motta-Roth (2008), ao afirmar que a escrita envolve planejamento, textualização, revisão, edição e circulação social do texto. Escrever, portanto, é um processo complexo que exige acompanhamento pedagógico, intencionalidade e práticas de linguagem socialmente situadas. Em diálogo com essa concepção, Freire (2005) lembra que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o desenvolvimento da escrita depende da articulação entre linguagem, experiência e realidade social.

Desse modo, a literatura revisada converge para a compreensão de que o ensino da escrita deve ultrapassar a lógica da reprodução normativa, assumindo a produção textual como prática de interação, reflexão e autoria. Nessa perspectiva, o texto se consolida como eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa e como instrumento essencial para a formação crítica dos estudantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidenciou que o texto ocupa papel central na formação linguística, social e cidadã dos estudantes, o que torna o ensino da escrita uma dimensão fundamental do trabalho escolar. Mais do que dominar regras gramaticais, escrever implica participar de práticas sociais de linguagem, produzir sentidos, dialogar com interlocutores e posicionar-se diante do mundo.

Os estudos analisados mostram que a superação de práticas mecânicas e descontextualizadas depende da adoção de concepções interacionistas de linguagem, nas quais a escrita seja compreendida como processo, interlocução e produção de sentidos. Nesse percurso, a Linguística Textual, o dialogismo e o Interacionismo Sociodiscursivo oferecem aportes relevantes para repensar o ensino de produção textual na escola.

Também se destacou o papel do professor como mediador da aprendizagem, especialmente ao orientar o planejamento, a revisão e a reescrita dos textos.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

Quando a escrita passa a ser trabalhada como prática social significativa, amplia-se a possibilidade de formação de sujeitos mais críticos, autônomos e capazes de atuar em diferentes esferas da vida social.

Assim, conclui-se que o ensino da escrita precisa estar ancorado em práticas contextualizadas, reflexivas e dialógicas, nas quais o texto seja tratado como unidade de sentido e como espaço de expressão, autoria e participação social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discursos e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 10/03/2026 - **Accepted:** 06/05/2026
Vol: 07.04
DOI: 10.66104/b1bfmj22
Pages: 1-9

MARTINS, Hérica Tosta Bastos. **A escrita do 9º ano do ensino fundamental:** elaboração de revista como motivação para o exercício da multimodalidade textual. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

NASCIMENTO, M. S.; FERRAZ, T. P. de S.; OLIVEIRA, F. A. C. de; FARIAS, W. P. Estudo Orientado E Iniciação Científica para Alunos da Educação Básica: do Exercício da Redação à Prática da Produção Textual. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 238-247, 2023.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.